

IMPACTO DAS VARIAÇÕES DO AMBIENTE PERINATAL SOBRE A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA ? PROJETO IVAPSA, DADOS PRELIMINARES

Juliana Rombaldi Bernardi, Charles Francisco Ferreira, Marina Nunes, Adolfo Rodrigues Reis, Amanda Brondani Mucellini, Ednara Nunes Gonçalves, Isabel Cristina Ribas Werlang, Márcio Bonesso Alves, Mariana Lopes de Brito, Priscyla Bones Rocha, Rafaela da Silveira Corrêa, Renata de Souza Escobar, Roberta Sena Reis, Clecio Homrich da Silva, Vera Lúcia Bosa, Patricia Pelufo Silveira, Marcelo Zubaran Goldani

Introdução: Evidencia-se a influência entre determinados fatores ambientais do início da vida com alterações no desenvolvimento e na expressão da carga genética do indivíduo. Objetivos: Analisar os efeitos de variações de ambientais perinatais sobre a saúde da criança. Materiais e métodos: Estudo de coorte constituído por 5 grupos causais de diferentes ambientes intrauterinos: diabetes (DM), tabaco, hipertensão (HAS), restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e controle. As puérperas foram recrutadas no Grupo Hospitalar Conceição e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre-RS. A primeira entrevista ocorreu no pós-parto, e após houve acompanhamentos domiciliares e no Centro de Pesquisas Clínicas: 7 e 15 dias e 1, 3 e 6 meses de vida da criança. Foram aplicados questionários específicos para avaliação materna e da criança. Houve aprovação pelo comitê de ética. Resultados e conclusões: Atualmente foram coletados 46 pares mãe-bebê dos quais 6 pertencem ao grupo DM, 3 HAS, 16 Tabaco, 4 RCIU e 17 Controle. A principal cor/raça relatada foi branca (24). A média de idade foi de 24,65 anos (16,5 – 41,5) e de escolaridade 8,89 anos. Apenas 8 mulheres são solteiras ou não moram com companheiro e 13 trabalham com carteira assinada. São múltiparas 31 mulheres com média de 1,94 filhos. A renda média das famílias é de 1172,81 reais. O número médio de pessoas morando na casa é de 5,04 (2,39 – 13). A média do IMC pré-gestacional é de 24,9Kg/m² (limiar de eutrofia e sobrepeso). A maioria das crianças nasceu de parto vaginal (31), sendo mais meninos (28) do que meninas com médias de peso, comprimento e perímetro cefálico de 3015,22 gramas, 47,41cm e 33,51cm, respectivamente. Este estudo pretende estabelecer a relação entre diferentes ambientes intrauterinos e a saúde precoce da criança.